


| | | | | | | |
|--|--|-------|-------------|--|------------------------------|-------------------|
| Tema: Sector Vitivinícola | | | |  | Âmbito: Regional | |
| Título: Douro tem tido mais visitantes, mas receitas não aumentam | | | | | Temática: Generalista | |
| 2006/12/14 | O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL | Pág.1 | Imagem: 1/2 | | Periodicidade: Diária | Inv.: n.a. |

Douro tem tido mais
visitantes, mas receitas
não aumentam

| | | | | | | |
|--|--|--------|-------------|--|------------------------------|-------------------|
| Tema: Sector Vitivinícola | | | | | Âmbito: Regional | |
| Título: Douro tem tido mais visitantes, mas receitas não aumentam | | | | | Temática: Generalista | |
| 2006/12/14 | O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL | Pág.11 | Imagem: 2/2 | | Periodicidade: Diária | Inv.: n.a. |

RÉGUA

VISITANTES AUMENTARAM, MAS NÃO DEIXAM MAIS VALIAS DA REGIÃO

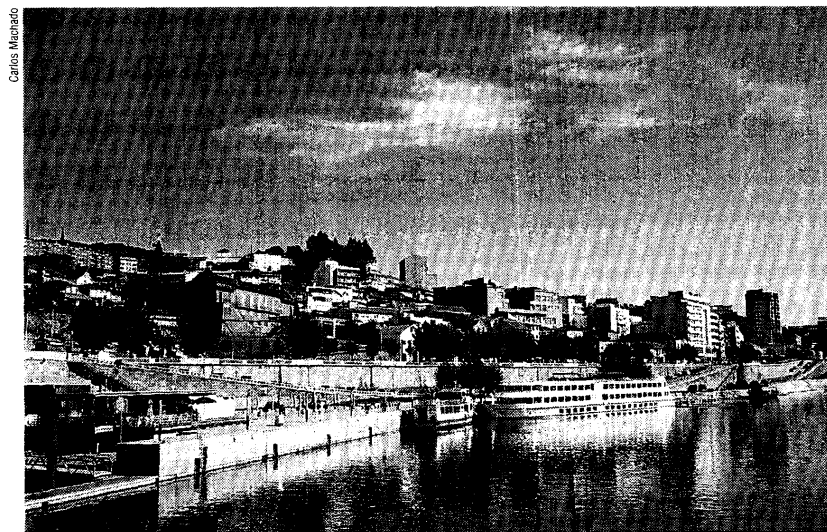
Turistas compram menos rebuçados

O aumento do turismo é uma das consequências mais visíveis da classificação do Douro como Património Mundial, processo que teve o seu píloto há cinco anos. No entanto, as populações locais lamentam que os novos visitantes não deixem mais valias na região.

PAULA LIMA*

Raquel Costa, que há mais de 20 anos vende os tradicionais rebuçados da Régua, reconhece que, embora sejam mais os turistas que procuram a região, são cada vez menos os clientes para o seu produto.

"Olha o rebuçado da Régua", apregoa Raquel Costa aos transeuntes e automobilistas que passam frente à Estação Ferroviária do Peso da Régua. A vendedora carrega um cesto de rebuçados feitos pela própria com água, mel, açúcar, limão, avelã e um truque especial que recusa revelar.



A crise também chegou à venda dos tradicionais rebuçados da Régua

"Desde que o Douro foi classificado pela UNESCO vemos mais turistas aqui, na Régua, mas é também verdade que o negócio vai diminuindo. A crise afecta toda a gente", disse, conformada. Apesar das queixas, Raquel Costa diz que as vendas correm melhor no Verão do que no Inverno, devido ao maior movimento de turistas e emigrantes.

São nove as vendeiras dos tradicio-

Há ainda quem não saiba que o Douro é Património Mundial

nais rebuçados que dificilmente podem ser encontrados fora do Peso da Régua, um dos 13 concelhos com área classificada desde 2001. Urbano Teixeira é taxista há 30 anos na Régua e, agora, vê os turistas a sair dos

barcos para entrarem directamente no comboio ou nos autocarros dos operadores turísticos.

"Lá vai havendo um ou outro turista que nos pede para o levarmos às quintas ou os miradouros, mas a maior parte dos nossos poucos clientes continua a ser o pessoal da terra", contou. Pelo menos uma vez por mês, Daniel Costa viaja de Gondomar para o Douro ou Trás-os-

Montes para "comer bem e comprar vinho". Um dos locais que frequenta com maior assiduidade é um restaurante junto ao miradouro da Galafura (Régua), que muitas vezes serviu de inspiração a Miguel Torga.

Goreti Aires trabalha há oito anos no restaurante e garante que a classificação trouxe mais pessoas ao Douro, que também procuram saborear uma boa refeição e conhecer uma das mais belas paisagens do mundo.

Apesar da classificação do Douro há cinco anos, há pessoas que vivem neste território e dizem desconhecer o que é o Património Mundial. "Nunca ouvi falar e na minha terra não sabemos o que é isso", confessou à Lusa Heitor Tavares, de Vila Marim (Mesão Frio). Nas escolas da região há placas a lembrar aos alunos que vivem e estudam numa área classificada, mas nem por isso este é um assunto para Marco Gomes, de 14 anos e aluno do 8º ano em Armamar, falar com os seus colegas. "Nunca fizemos nenhum trabalho na escola sobre isso", afirmou, enquanto pescava no rio Douro, na Folgosa (Armamar).

"Sabemos que o Património Mundial trouxe melhorias à região, mas não costumamos falar sobre isso", disse, por sua vez, Ana Mesquita, 16 anos, aluna do 11º ano em Lamego.

*Agência Lusa

HÁ CADA VEZ MENOS GENTE NO DOURO

Empresas fornecem mão de obra às quintas

A falta de mão-de-obra na Região Demarcada do Douro levou à criação de várias empresas especializadas em fornecer às grandes quintas vitícolas trabalhadores para as grandes tarefas agrícolas.

Actualmente, as vinhas do Douro estão despidas e é tempo da poda e remoção das vides velhas, enquanto, ao

encontra a realizar trabalhos em quatro quintas da região demarcada. Como a Agri-Penaguião foram criadas no Douro dezenas de empresas do género com o único objectivo de fornecer mão-de-obra para todos os trabalhos agrícolas nesta região, desde a vindima à apanha da azeitona. "A empresa surgiu há 10 anos e nunca nos faltou trabalho", reconheceu António Monteiro à Agência Lusa. O Douro tem sentido ciclicamente uma forte diminuição da população, problema que se agravou na última década, tendo perdido em dez anos cerca de nove por cento da sua população, concretamente 22.900 habitantes.

Estudos do Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que o Douro terá em 2050 pouco mais de 150 mil habitan-



A altura das vindimas é que exige o recrutamento de mais gente

tes, ou seja, menos de metade da população registada na década de 60. Trata-se de um território escassamente povoado, precisamente com 238,7 mil habitantes, apresentando uma baixa densidade demográfica

(58 habitantes por quilómetro quadrado) e com a população envelhecida, pois 15,6 por cento dos habitantes têm mais de 65 anos. Também os 30 funcionários da Dourolabor, de Alcino Mamede, se desdobram em tra-

balhos em quatro quintas durienses. "É na altura das vindimas, em Setembro e Outubro, e entre Dezembro e Maio que temos mais serviços para executar", afirmou Alcino Mamede.

lado, se apanha a azeitona nos olivais. A Agri-Penaguião, empresa de António Monteiro, conta com um grupo de trabalhadores, que varia entre 25 e 30, e se